

Max da Mata

É vereador de Vitória (PSD) e ex-secretário de Transportes da cidade

▄ Mobilidade urbana eficiente não só reduz a poluição, como também evita o desperdício de tempo e dinheiro de gestores e contribuintes

Mobilidade sustentável

Quando se fala em mobilidade urbana, o conceito geralmente vem atrelado à ideia de trânsito, cidades engarrafadas e a busca por soluções viárias que diminuam o tempo de deslocamento em grandes cidades. Mas outros aspectos precisam crescer e ganhar mais espaço no debate. O conceito de mobilidade urbana sustentável une duas importantes discussões que precisam caminhar juntas.

Quando abordamos o conceito de sustentabilidade, é importante que seu significado vá além da questão ambiental. Mobilidade urbana eficiente não só reduz a poluição, como também evita o desperdício de tempo e dinheiro de gestores e contribuintes.

Em Vitória, podemos abordar algumas medidas de mobilidade que se encaixam nessa abordagem. Uma das medidas quando estive à frente da Secretaria de Transportes, Trânsito e Infraestrutura Urbana (Setran) foi implantar semáforos de LED com temporizador regressivo



que geram economia de R\$ 30 mil por mês na conta de energia da prefeitura e ainda ajudam a evitar acidentes, o que diminui custos com saúde e manutenção de veículos. Outro exemplo é a nova frota do Transcol, que reduz em até 90% a emissão de poluentes. Ao optar pelo transporte coletivo, o usuário também colabora para a redução dos engarrafamentos se comparado ao transporte individual.

Dentro do tema da mobilidade urbana, o uso da bicicleta é um grande símbolo dessa discussão. Apesar das restrições que o transporte alternativo possa oferecer, entre elas a inviabilidade no caso de longas distâncias, ainda assim há uma série de situações em que optar por ir de bike vai trazer vantagens, além da questão ambiental: usar o tempo de deslocamento para, ao mesmo tempo, praticar atividades físicas, baixo custo de aquisição e manutenção, menor incidência de impostos

se comparado aos carros, uma vez que é isenta de IPVA e licenciamento, além da agilidade quando o trânsito está engarrafado.

É importante que as discussões acerca da mobilidade urbana venham cada vez mais atreladas à ideia da sustentabilidade, considerando a necessidade de encontrar soluções que tornem as cidades mais viáveis do ponto de vista econômico, social e humano.

João Baptista Herkenhoff

É magistrado aposentado, professor e escritor
E-mail: jpbherkenhoff@gmail.com

▄ Há 25 anos morria o padre francês Gabriel Maire. Passado esse tempo, os autores do crime que chocou o Estado, o Brasil e o mundo não foram julgados

À espera da justiça

As comemorações pelo decurso de 25 anos estão mais comumente ligadas a datas festivas: casamento, fundação de instituições beneméritas, episódios históricos, promulgação de leis... Mas também relembramos 25 anos da morte de alguém. Nesta hipótese a celebração é de luto. E é motivo de revolta quando, passados 25 anos de um assassinato, os autores do crime não tenham sido julgados. O padre Gabriel Maire foi morto na véspera do Natal, em 1989, há 25 anos portanto.

O júri deveria ocorrer, com indesculpável atraso, na semana passada, no Fórum de Vila Velha, mas foi adiado. Compareceriam ao julgamento apenas os executores da empreitada porque só esses foram pronunciados. Os mandantes ainda não foram apanhados. Permanece ecoando, inclusive fora do Brasil, o grito por justiça, reclamado por diversos grupos e organizações humanitárias.

O inquérito policial, instaurado na época, concluiu que o padre foi vítima de um assalto. Os que mataram o sacerdote deixaram no seu pulso um relógio que lhe foi dado de presente por amigos franceses. Quem mata para roubar (latrocínio) deixa no pulso da vítima um relógio valioso, tão fácil de ser

retirado do braço, como aconteceu no caso Gabriel Maire? Responda o senso comum, não é preciso que compareça nesta hipótese a sabedoria do criminalista, a argúcia do policial, um Sherlock Holmes que, na ficção de Arthur Conan Doyle, desvendava crimes aparentemente insolúveis.

Hoje, 5 de novembro, é o Dia Nacional da Cultura e da Ciência e também o Dia do Cinema Brasileiro. Saudemos todos que promovem a cultura, que fazem a ciência avançar e também aqueles que democratizam a arte através do cinema, que é franqueado a ricos e pobres. Milhões de brasileiros que nunca entraram numa galeria de arte assistiram a filmes exibidos em cinemas modestos espalhados pelo Brasil. Esses cinemas eram pejorativamente chamados de pulgueiros, mas benditas sejam as pulgas que proporcionavam aos mordidos por elas a oportunidade de desvendar o mundo.

Faleceu há dias o educador Wilson Lopes de Rezende. Ele se tornou amado em Cachoeiro de Itapemirim por sua dedicação ao Liceu Muniz Freire, estabelecimento público do qual foi diretor durante décadas. Minha família era proprietária de um colégio particular. Os velhos cachoeirenses não de se lembrar das pugnas travadas entre os rivais Liceu x Escola, não apenas nas quadras de esporte, mas também na glória de ter ex-alunos vitoriosos em exames vestibulares, concursos etc. Bons tempos em que os sucessos do espírito eram mais importantes que os valores da conta bancária.

João Luiz M. Tovar

É empresário

▄ Prefeitura deveria dar incentivo fiscal a quem preservar seus imóveis históricos e/ou antigos

Saudades de uma Vitória que deve ser resgatada

O prefeito de Vitória, Luciano Rezende, está anunciando medidas para a revitalização do Centro da Capital. Um projeto de lei para padronização da publicidade da região foi enviado à Câmara de Vereadores, devendo a lei entrar em vigor no próximo ano. Segundo informa o prefeito, o texto do projeto é fruto de um ano de trabalho, em conjunto com a CDL, comerciantes e moradores do Centro.

Em resumo, o projeto deverá padro-

nizar os letreiros, sendo proibidos painéis e outdoors, e nos imóveis históricos será permitido colocar apenas placas comerciais nos vãos das portas.

Quem viveu a infância e adolescência no Centro de Vitória e conheceu a Praça Oito, a Costa Pereira e o Parque Moscoso, entre outros pontos da nossa Capital, como era nos anos 60 a 90, sente uma imensa saudade.

Vimos, com alegria, como ficou o

Teatro Glória, recuperado pelo Sesc; e o Teatro Carlos Gomes pelo governo do Estado. Não fiquemos apenas com essas duas recuperações e outras poucas, como fez a Escelsa e um banco privado, restaurando dois prédios na Praça Costa Pereira. Muitos outros imóveis naquela praça e em outros locais de Vitória merecem serem restaurados.

A ideia, segundo o prefeito, é aproximar o visual de Vitória ao charme europeu. Como sugestão, deveriam os envolvidos nesse projeto procurar subsídios em legislações de cidades importantes da Europa, como Lisboa, Barcelona e Madri, que estimulam revitalizações de imóveis em seus centros históricos.

Alguns benefícios concedidos por essas leis aos proprietários de imóveis

antigos para sofrerem reformas internas, preservando suas fachadas, podem ser inseridos no projeto de lei que se encontra na Câmara. Os imóveis antigos no Centro, mesmo que não tenham muita história arquitetônica, mas que sejam antigos, deveriam ter benefícios fiscais para serem preservados e restauradas suas fachadas, podendo sofrer reformas nas suas partes internas. Essa lei será muito bem-vinda.

Aqueles que se recordam das mansões antigas e bem conservadas que existiam no Centro de Vitória têm saudades do passado desses casarões. Esperamos que essa lei venha permitir que a história antiga da Capital seja resgatada e esses imóveis sejam restaurados. A sociedade e a história agradecerão.